

# Novo bastonário dos advogados discursa na abertura do ano judicial, por sugestão de Marcelo

**Justiça**  
**Sónia Sapage**  
**e Ana Henriques**

Nas últimas semanas instalara-se a dúvida sobre qual dos bastonários deveria discursar na cerimónia: o actual ou o eleito

Dois dias antes da abertura do ano judicial, coube a Marcelo Rebelo de Sousa resolver a disputa sobre qual dos bastonários da Ordem dos Advogados – um em fim de funções e outro recém-eleito, mas ainda não empossado – irá discursar na cerimónia. O Presidente da República pediu a Guilherme Figueiredo, que se recandidatou a um segundo mandato mas perdeu a eleição, que telefonasse ao vencedor, Menezes Leitão, para que fosse este último a dar voz aos advogados na abertura do ano judicial. E Menezes Leitão aceitou.

A notícia foi avançada ontem pelo *Expresso*, que adiantou ainda ter havido também uma chamada de Marcelo Rebelo de Sousa para o bastonário eleito, defendendo que fosse ele a discursar e convidando-o a sentar-se à sua mesa, com a procuradora-geral da República, Lucília Gago, e a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem.

“Fico feliz por a situação se ter resolvido porque não fazia sentido que fosse o bastonário cessante a discursar”, disse Menezes Leitão ao *Expresso*. Ainda que não discursar, o actual bastonário, Guilherme Figueiredo, deverá sentar-se na primeira fila. O PÚBLICO tentou contactá-lo, mas sem sucesso, o mesmo tendo sucedido com Menezes Leitão – que partilhou nas redes sociais a notícia de que afinal será ele, e não o seu



**Menezes Leitão só toma posse após a abertura do ano judicial**

antecessor, a usar da palavra na abertura do ano judicial.

A polémica sobre quem irá representar os advogados dura há pelo menos duas semanas. E foi o próprio Guilherme Figueiredo que resolveu avisar o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, responsável pela organização da cerimónia solene, do incómodo sentido pelo seu rival ao não poder discursar pelo facto de a sua cerimónia de tomada de posse como bastonário ocorrer já depois da data de abertura do ano judicial, que terá lugar amanhã.

O PÚBLICO sabe que o presidente do Supremo não colocou obstáculos a que fosse já Menezes Leitão a dar voz aos advogados, desde que o Presidente da República concordasse. Nesta altura, a solução de compromisso passaria por Guilherme Figueiredo se sentar à mesa, ficando o discurso a cargo do novo bastonário. Uma solução que este último terá, porém, recusado. Mais tarde, a 23 de Dezembro, recusou o convite para estar presente na cerimónia – que este ano se reali-

zará no Palácio da Ajuda, uma vez que as instalações do Supremo, no Terreiro do Paço, se encontram em obras – na qualidade de presidente do conselho superior da Ordem dos Advogados, cargo que ocupou nos últimos três anos. Alegou que a sua sucessora, Paula Lourenço, não tinha sido convidada. Outra hipótese também gorada seria antecipar a tomada de posse de Menezes Leitão.

Foi depois de ler ontem no *Expresso* que estava a ser acusado de intransigência nesta matéria que Marcelo Rebelo de Sousa decidiu resolver o assunto de uma vez por todas. Ligou ao presidente do Supremo e depois ao bastonário ainda em funções, a quem pediu que convidasse o seu sucessor para o substituir no discurso. A seguir telefonou ainda a Menezes Leitão. A cerimónia é usada pelas principais figuras da política nacional para se pronunciarem sobre o estado da justiça portuguesa.

sonia.sapage@publico.pt  
ana.henriques@publico.pt